

Educação no Brasil: Experiências, Desafios e Perspectivas

Willian Douglas Guilherme
(Organizador)



Atena
Editora
Ano 2019

Willian Douglas Guilherme
(Organizador)

Educação no Brasil: Experiências, Desafios e Perspectivas

Atena Editora
2019

2019 by Atena Editora
Copyright © Atena Editora
Copyright do Texto © 2019 Os Autores
Copyright da Edição © 2019 Atena Editora
Editora Executiva: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira
Diagramação: Natália Sandrini
Edição de Arte: Lorena Prestes
Revisão: Os Autores

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores. Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Constantino Ribeiro de Oliveira Junior – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alan Mario Zuffo – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Darllan Collins da Cunha e Silva – Universidade Estadual Paulista
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Jorge González Aguilera – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás
Prof.ª Dr.ª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará

Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Conselho Técnico Científico

Prof. Msc. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo
Prof. Dr. Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba
Prof. Msc. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão
Prof.ª Drª Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico
Prof. Msc. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Msc. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará
Prof. Msc. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista
Prof.ª Msc. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia
Prof. Msc. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof.ª Msc. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal
Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)	
E24	Educação no Brasil [recurso eletrônico] : experiências, desafios e perspectivas 1 / Organizador Willian Douglas Guilherme. – Ponta Grossa, PR: Atena Editora, 2019. – (Educação no Brasil. Experiências, Desafios e Perspectivas; v. 1) Formato: PDF Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader. Modo de acesso: World Wide Web. Inclui bibliografia ISBN 978-85-7247-664-5 DOI 10.22533/at.ed.645192709 1. Educação – Brasil – Pesquisa. 2. Prática de ensino. I. Guilherme, Willian Douglas. CDD 370.981
Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422	

Atena Editora
Ponta Grossa – Paraná - Brasil
www.atenaeditora.com.br
contato@atenaeditora.com.br

Atena
Editora

Ano 2019

APRESENTAÇÃO

O livro “Educação no Brasil: Experiências, desafios e perspectivas” reúne 79 artigos de pesquisadores de diversos estados e instituições brasileiras. O objetivo em organizar este livro é o de contribuir para o campo educacional e das pesquisas voltadas aos desafios educacionais, sobretudo, das práticas educativas e da formação de continuada de professores.

A obra contém um conjunto de resultados de pesquisas e debates teórico-práticas que propõe contribuir com a educação em todos os níveis de ensino, sobretudo, assuntos relativos à interdisciplinaridade, matemática, arte, gênero, formação continuada e prática escolar.

Os 79 artigos que compõem esta obra foram agrupados em 3 Volumes distintos. Neste 1º Volume, são 14 artigos em torno da temática Gênero e Educação e 15 artigos sobre Interdisciplinaridade. No 2º Volume, são 25 artigos que debatem sobre a prática escolar em diversos níveis e espaços do processo educacional. Por fim, no 3º e último Volume, são 20 artigos que debatem a Formação Continuada de Professores, fechando com 6 artigos em torno da temática Educação e Arte.

A obra é um convite a leitura e entregamos ao leitor, em primeira mão, este conjunto de conhecimento.

Boa leitura!

Willian Douglas Guilherme

SUMÁRIO

PARTE 1 - GÊNERO E EDUCAÇÃO

CAPÍTULO 1	1
A DANÇA NA ESCOLA BILÍNGUE: INCLUSÃO DE SURDOS SOB O OLHAR DOCENTE NA PERSPECTIVA DE VYGOTSKY	
Sandra Maria da Silva Oliveira Suelene Regina Dônola Mendonça	
DOI 10.22533/at.ed.6451927091	
CAPÍTULO 2	12
A DEFICIÊNCIA E HUMANIDADE: BREVE HISTÓRICO	
Anna Paola Xavier Chiaradia Lurdes Caron	
DOI 10.22533/at.ed.6451927092	
CAPÍTULO 3	22
AFETIVIDADE, INCLUSÃO ESCOLAR E EDUCAÇÃO ESPECIAL	
Elson Klusvick da Silva	
DOI 10.22533/at.ed.6451927093	
CAPÍTULO 4	34
BRECHÓ CASA DO ESTUDANTE: EU FAÇO PARTE DESSE PROJETO!	
Gabriel Macedo de Oliveira Janine Coelho Ouriques Catia Puppe Camila Flores da Rosa Hiassanna Hoppe Buske Larissa Buligon Brondani Lúcia Cherobini Prevedello Patrícia Petterini Robert Hugo Schoeffel Tatiana Alves Vaz Valeska Madruga Cera Vanessa Miolo	
DOI 10.22533/at.ed.6451927094	
CAPÍTULO 5	40
BRINCADEIRA DE MENINA, BRINCADEIRA DE MENINO: UM ESTUDO SOBRE A CONSTRUÇÃO DA IDENTIDADE DE GÊNERO NA INFÂNCIA	
Mateus Leonardo Cassimiro Vasconcelos	
DOI 10.22533/at.ed.6451927095	
CAPÍTULO 6	48
DESAFIOS DO EDUCADOR DIANTE DA VIOLÊNCIA PERPETRADA NA ESCOLA POR MEIO DOS CANAIS VIRTUAIS	
Isaura Maria dos Santos Mario Augusto de Souza	
DOI 10.22533/at.ed.6451927096	

CAPÍTULO 7	57
EDUCAÇÃO E EXTRATIVISMO VEGETAL COM A ETNIA CHIQUITANA, FRONTEIRA BRASIL/BOLÍVIA: DESAFIOS E PERSPECTIVAS	
Denildo da Silva Costa	
DOI 10.22533/at.ed.6451927097	
CAPÍTULO 8	67
EDUCAÇÃO POPULAR, ECONOMIA SOLIDÁRIA E O EMPODERAMENTO FEMININO	
Elisângela de Oliveira Fontoura	
Geraldo Augusto Locks	
João Eduardo Branco de Melo	
DOI 10.22533/at.ed.6451927098	
CAPÍTULO 9	78
GÊNERO E EDUCAÇÃO: ENFRENTAMENTO DE VIOLÊNCIAS	
Luan Felipe Alves Couto	
Mareli Eliane Graupe	
DOI 10.22533/at.ed.6451927099	
CAPÍTULO 10	85
GÊNERO, SEXUALIDADE E EDUCAÇÃO: DESAFIOS A SEREM ENFRENTADOS A PARTIR DA ANÁLISE DO RELATÓRIO “JOGO ABERTO” EMITIDO EM 2017 PELA UNESCO	
Francisco Cláudio Araújo de Castro da Paz	
Francisco Eduardo Araújo de Castro da Paz	
Madison Rocha Ribeiro	
DOI 10.22533/at.ed.64519270910	
CAPÍTULO 11	96
INVESTIGAÇÃO SOBRE A PRÁTICA DO <i>BULLYING</i> NO ENSINO MÉDIO: DESAFIOS E POSSIBILIDADES	
José Cleferson Alves Ferreira da Silva	
João Paulo de Oliveira Nunes	
Marianny de Souza	
Ana Paula Batista de Almeida	
Mônica Fagundes dos Santos	
João Paulo Alves de Albuquerque	
Cícera Lopes dos Santos	
Maria Lusia de Moraes Belo Bezerra	
DOI 10.22533/at.ed.64519270911	
CAPÍTULO 12	106
O PLANO EDUCACIONAL INDIVIDUALIZADO (PEI) NA EDUCAÇÃO ESPECIAL: UMA CONTRIBUIÇÃO NO PROCESSO DE ESCOLARIZAÇÃO DA PESSOA COM DEFICIÊNCIA	
Tânia Mara dos Santos Bassi	
Vilma Miranda de Brito	
DOI 10.22533/at.ed.64519270912	
CAPÍTULO 13	117
PRÁTICAS MUSICAIS NA EDUCAÇÃO ESPECIAL	
Andréia Miranda de Moraes Nascimento	
Luana Paula Carvalho Silva	
Gabriela Regina Miguel Reis	
DOI 10.22533/at.ed.64519270913	

CAPÍTULO 14 125

PROMOÇÃO DA CIDADANIA ATRAVÉS DA EDUCAÇÃO: A EXPERIÊNCIA DA ESCOLA PARQUE DE SALVADOR

[Andrea Oliveira D'Almeida](#)

DOI 10.22533/at.ed.64519270914

PARTE 2 - INTERDISCIPLINARIDADE

CAPÍTULO 15 136

EDUCAÇÃO DO CAMPO: O QUE MERECEM SEUS SUJEITOS

[Claudenir Bunilha Caetano](#)

DOI 10.22533/at.ed.64519270915

CAPÍTULO 16 153

“ESCOLA SEM PARTIDO”: CRISE NA EDUCAÇÃO?

[Franciane Sousa Ladeira Aires](#)

DOI 10.22533/at.ed.64519270916

CAPÍTULO 17 165

HUMANISMOS FILOSÓFICOS EM INTERFACE COM O HUMANISMO CRISTÃO NUMA PROPOSTA EDUCACIONAL

[Francisco de Assis Carvalho](#)

DOI 10.22533/at.ed.64519270917

CAPÍTULO 18 177

JOVENS E FORMAÇÃO INTERNACIONAL: SEMANA ACADÊMICA DO BACHARELADO EM ONTOPSICOLOGIA DA FACULDADE ANTONIO MENEGHETTI NA ITÁLIA

[Patrícia Wazlawick](#)

DOI 10.22533/at.ed.64519270918

CAPÍTULO 19 196

MEDIANDO SIGNIFICAÇÕES E CONFIGURAÇÕES DE SENTIDOS

[Poliana Fernandes dos Santos](#)

[Bárbara Garcia Ferri](#)

[Claudia Gomes](#)

DOI 10.22533/at.ed.64519270919

CAPÍTULO 20 208

O APRENDIZADO NO CURSO TÉCNICO DE NÍVEL MÉDIO EM DESIGN DE INTERIORES COMO TEMA DE PESQUISA

[Joseane Aparecida Ipolito](#)

[Maria de Fátima da Silva Costa Garcia de Mattos](#)

DOI 10.22533/at.ed.64519270920

CAPÍTULO 21 216

O CURSO TÉCNICO EM AGROPECUÁRIA FRENTE AOS NOVOS DESAFIOS DO CENÁRIO RURAL CONTEMPORÂNEO

[Ivone Barbosa Targa](#)

[Roberto Kanaane](#)

DOI 10.22533/at.ed.64519270921

CAPÍTULO 22	227
O ENSINO NO BRASIL E A FORMAÇÃO DA DISCIPLINA GEOGRAFIA	
Jone Clay Custodio Borges	
Marcelo Rodrigues Mendonca	
DOI 10.22533/at.ed.64519270922	
CAPÍTULO 23	237
O ÍNDICE DE DESENVOLVIMENTO DA EDUCAÇÃO BÁSICA: NO CONTEXTO SOCIAL E ESCOLAR	
Thiago Ferreira de Paiva	
DOI 10.22533/at.ed.64519270923	
CAPÍTULO 24	247
O JOVEM E A SUA SEGUNDA VIDA BASEADA EM ESTEREÓTIPOS E O DIFERENCIAL DA PEDAGOGIA ONTOPSICOLÓGICA	
Ana Carolina Marzzari	
Eloisa Vieira Ribeiro	
DOI 10.22533/at.ed.64519270924	
CAPÍTULO 25	256
O PENSAMENTO ESPACIAL QUE ATRAVESSA A MATEMÁTICA E A CARTOGRAFIA: FAZER-SE PROFESSOR(A) ENTENDENDO O PENSAMENTO DAS CRIANÇAS	
Denise Wildner Theves	
Lenir dos Santos Moraes	
DOI 10.22533/at.ed.64519270925	
CAPÍTULO 26	269
PLANTANDO DÁ, EM BUSCA DE UMA VIDA SAUDÁVEL	
Sandra Berro Maia	
Andréa Magale Berro Vernier	
Luciana Pinheiro Silveira Alfaro	
Alan Pedroso Leite	
Bárbara Gehrke Bairros	
DOI 10.22533/at.ed.64519270926	
CAPÍTULO 27	279
PRODUZINDO AVALIAÇÕES DE QUALIDADE: CONSIDERAÇÕES SOBRE A DISCRIMINAÇÃO DOS ITENS	
Talita Emídio Andrade Soares	
Denilson Junio Marques Soares	
DOI 10.22533/at.ed.64519270927	
CAPÍTULO 28	285
REFLETINDO A EDUCAÇÃO PARA O SÉCULO XXI	
Iracema Cristina Fernandes da Silva	
Terezinha Fernandes Martins de Souza	
DOI 10.22533/at.ed.64519270928	
SOBRE O ORGANIZADOR	295
ÍNDICE REMISSIVO	296

PROMOÇÃO DA CIDADANIA ATRAVÉS DA EDUCAÇÃO: A EXPERIÊNCIA DA ESCOLA PARQUE DE SALVADOR

Andrea Oliveira D’Almeida

Universidade Católica do Salvador – UCSAL

Salvador - Bahia

ESCOLA PARQUE DE SALVADOR

RESUMO: O artigo pretende apresentar o pensamento revolucionário e atual do educador Anísio Teixeira sobre a escola pública democrática, cidadã e de tempo integral. Relata a experiência bem-sucedida da Escola Parque de Salvador, criação anisiana, considerada como referência em educação em tempo integral no Brasil e no exterior, expondo toda a estrutura, a proposta pedagógica da instituição, os vários núcleos, as ações sócio-educativas desenvolvidas por cada um desses núcleos e os seus respectivos objetivos sócio-pedagógicos. Demonstra, ainda, como a Escola Parque de Salvador contribui para a promoção da cidadania através da educação, utilizando-se de uma ampla pesquisa bibliográfica da doutrina nacional, com o intuito de conhecer as obras elaboradas sobre o tema, bem como, o seu atual estágio de estudo.

PALAVRAS-CHAVE: Educação. Cidadania. Escola pública. Anísio Teixeira. Escola Parque de Salvador

ABSTRACT: The article intends to present the current and revolutionary thinking of the educator Anísio Teixeira on the democratic, citizen and full time public school. It reports on the successful experience of Escola Parque de Salvador, an anisian creation, considered as a reference in full-time education in Brazil and abroad, exposing the whole structure, the pedagogical proposal of the institution, the various centers, social educational actions developed for each of these centers and their respective social pedagogical objectives. It also demonstrates how the Escola Parque de Salvador contributes to the promotion of citizenship through education, using a wide bibliographical research of the national doctrine, with the intention of knowing the elaborated works on the subject, as well as, its current stage of study.

KEYWORDS: Education. Citizenship. Public school. Anísio Teixeira. Escola Parque de Salvador

1 | INTRODUÇÃO

O presente artigo é fruto de antigas inquietações e reflexões acadêmicas sobre a importância da escola pública e a sua função social num país de terceiro mundo, periférico

PROMOTION OF CITIZENSHIP THROUGH
EDUCATION: THE EXPERIENCE OF

como é o caso do Brasil.

O artigo visa contribuir para a discussão de questões essenciais como a relação entre educação e cidadania, bem como, o fortalecimento da escola pública, democrática e cidadã, comprometida com a formação de cidadãos éticos, engajados à realidade social, com a convivência democrática, o respeito às diferenças e à igualdade de oportunidades para todos, enfim, para a promoção da cidadania.

Por fim, pretende suscitar o desenvolvimento do pensamento crítico, propiciando, também, a reflexão sobre o modo de ser e pensar na atualidade, agregando, portanto, novos valores na escola e na sociedade, direcionando o olhar para perspectiva da promoção da cidadania através da educação, a partir da experiência bem-sucedida da Escola Parque de Salvador, como um caminho possível para a conscientização social, vislumbrando a reestruturação de uma sociedade de maneira mais justa, ética, democrática e a formação de cidadãos comprometidos com a transformação da realidade social.

2 | ANÍSIO TEIXEIRA: PENSAMENTO REVOLUCIONÁRIO E ATUAL

No contexto de uma escola pública entendida como um espaço de convivência e um local propício para a construção da consciência social, é que se faz necessária a reflexão sobre a atualidade do pensamento de um dos educadores mais importantes do século XX no Brasil e em todo o mundo: Anísio Spínola Teixeira (1900-1971).

Anísio Teixeira, educador baiano e pensador de porte e renome internacionais, defendia a reconstrução educacional através de uma escola pública de qualidade para todos sem distinção, ricos e pobres, enfim, todos com igualdade de oportunidades.

Dórea (2000, p. 153) afirma que:

A escola, que antes visava apenas *formar alguns indivíduos* em especialidades, assumida agora a função de *educar todos os indivíduos* para a participação numa nova sociedade, intelectual e técnica. Dessa forma, a educação primária elementar deveria estar na base desse sistema e deveria ser ministrada, inevitavelmente, a todos os cidadãos. Tratava-se, portanto, de uma educação para todos e não de uma educação para alguns bons dotados. Tratava-se de uma “*educação em massa*”.

Para entender o pensamento de Anísio Teixeira é imprescindível contextualizá-lo no movimento educacional renovador brasileiro alicerçado no Escolanovismo que surgiu no final do século XIX na Europa e nos Estados Unidos.

O movimento da Escola Nova criticava as práticas pedagógicas tradicionais, defendendo uma educação que permitisse integrar o indivíduo na sociedade e ampliar o acesso de todos à escola. Este movimento desenvolveu-se, no Brasil, num momento histórico em que o país enfrentava mudanças no cenário sócio-político e econômico, sofrendo influência do pensamento de John Dewey que compreendia a educação como único meio realmente efetivo para a construção de uma sociedade

democrática.

Anísio Teixeira (1994) foi um dos precursores da Visão Deweyniana no campo educacional brasileiro e segundo ele, só existirá democracia, no Brasil, quando se montar no País a máquina que prepara as democracias que é a escola pública, instituição conscientemente planejada para educar (voltada para a iniciação intelectual e no trabalho), de formação de hábitos de conviver, de participar de uma sociedade democrática, justa e igualitária, cujo soberano é o próprio cidadão.

Nunes (2000, p.9) considera que:

Realçar a contribuição de Anísio Teixeira para a educação brasileira é, de certa forma, prestar uma homenagem não apenas a este grande educador, que pagou um alto preço pela defesa concreta e intransigente de que a *educação não é privilégio*, mas também tratar a educação de ângulo que mais a dignifica: o do direito social e da democratização de um ensino de qualidade, o da pesquisa qualificada e comprometida com os problemas sociais, o da organização de homens e instituições a serviço da reinvenção da ciência, da cultura e da política, da própria sociedade brasileira.

E, ainda, nesse sentido:

O que torna a trajetória de Anísio Teixeira admirável é a persistência na defesa da democracia e da educação para a democracia, que constitui o motivo central de devotamento da sua vida. Essa defesa não é apenas apaixonada. É polida por uma filosofia da educação e uma compreensão aguda da história da sociedade brasileira. É iluminada, como dizia Florestan Fernandes, pela sua imaginação pedagógica (FERNANDES apud ROCHA, 1992, p. 46).

Anísio Teixeira foi Secretário de Educação da Bahia e do Rio de Janeiro, criador da Universidade do Distrito Federal (UDF), reitor da Universidade de Brasília (UNB), integrante do Conselho Federal de Educação (Inep), professor das universidades de Columbia, Nova York e Califórnia, conselheiro de Ensino Superior da Organização das Nações Unidas para Educação, Ciência e Cultura (UNESCO), consultor da Fundação Getúlio Vargas e idealizador da Escola Parque (BAHIA, 2008).

No Governo Otávio Mangabeira (1947-1951), assumiu como Secretário de Educação e Saúde da Bahia e, durante sua gestão administrativa, organizou os Conselhos Municipais de Educação e fundou o Centro Educacional Carneiro Ribeiro – CECR, complexo escolar formado por quatro Escolas-classe e a Escola Parque de Salvador, reconhecida como a primeira experiência de educação em tempo integral realizada no Brasil com comprovado sucesso. Essa escola buscava oferecer à criança uma educação ativa e integral, fornecendo alimentação e preparando para o exercício do trabalho e da cidadania. Por isso, o modelo da Escola Parque passou a ser considerado parâmetro internacional e amplamente divulgado pela UNESCO em outros países do mundo (BAHIA, 2008).

O CECR foi construído, em 1950, na Liberdade, bairro da periferia de Salvador para desenvolver educação em tempo integral para as camadas populares. Entretanto, é necessário ressaltar que não se deve pensar a escola funcionando em tempo integral apenas para evitar que crianças e adolescentes fiquem nas ruas, à

mercê da marginalidade ou para se tornar uma alternativa conveniente aos pais que trabalham o dia todo e não têm com quem deixar os seus filhos em casa.

Pensar educação integral é, sobretudo, vivenciar uma educação integrada, ou seja, uma escola preocupada explicitamente em integrar o ensino às demais funções sociais do cidadão, formando um ser plural (FREITAS; GALTER, 2007).

Em relação à educação em tempo integral, a LDB/96 preceitua que:

Art. 34. A jornada escolar no ensino fundamental incluirá pelo menos quatro horas de trabalho efetivo em sala de aula, sendo progressivamente ampliado o período de permanência na escola.

[...]

§ 2º O ensino fundamental será ministrado progressivamente em tempo integral a critério dos Sistemas de Ensino.

E acrescenta, ainda, que:

Art. 87. É instituída a Década da Educação, a iniciar-se um ano a partir da publicação desta Lei.

[...]

§ 5º Serão conjugados todos os esforços objetivando a progressão das redes escolares públicas urbanas de ensino fundamental para o regime de escolas de tempo integral.

Anísio Teixeira foi pioneiro em implantar escolas públicas no Brasil, defendendo o ideal da escola em tempo integral como fator essencial à reconstrução da educação e conclamando todos à reflexão de que somente uma escola de qualidade, democrática e cidadã, garantirá o progresso do país.

Nessa perspectiva, Nunes (2000, p. 37) assegura que:

Apresentar Anísio Teixeira como nosso contemporâneo é elogiar a sua obra pela atualidade das questões e a certeza de propósitos e tratamento com que foram apresentados e discutidos. É também não aceitar passivamente o sucateamento dos serviços públicos prestados à população, dentre os quais a educação se inclui, a desonestidade de interesses espúrios que desviam verbas públicas e renegam a justiça social como princípio, a arrogância da universidade quando seus intelectuais, em nome da competência específica, desvalorizam a educação como objeto de investigação e conhecimento e abdicam do exame das suas questões no presente.

Afirmar a contemporaneidade de Anísio Teixeira significa acreditar na possibilidade da promoção da cidadania através da educação, ou seja, de uma escola pública democrática e de qualidade para todos.

3 | ESCOLA PARQUE DE SALVADOR: MODELO DE EDUCAÇÃO RECONHECIDO NO BRASIL E NO EXTERIOR

No final da década de 40, o Governador da Bahia, Otávio Mangabeira solicitou ao Secretário de Educação e cultura Anísio Teixeira que elaborasse um sistema para resolver a crescente demanda por vagas nas escolas públicas. Assim surge, então, em 1950, o Centro Educacional Carneiro Ribeiro – CECR, localizado no bairro pobre e populoso da Liberdade em Salvador/BA (BAHIA, 2008).

O CECR é uma instituição de ensino pioneiro no Brasil, trazendo em sua gênese a proposta, à época, revolucionária da educação profissionalizante e em tempo integral, voltado para as camadas carentes da população. Idealizado pelo educador Anísio Teixeira, transformou-se em sua obra máxima de reconhecimento Nacional e Internacional, ficando mais conhecida como Escola Parque.

De acordo com Dórea (2000, p.157):

Uma escola que é marcadamente caracterizada por sua organização especial e que se notabilizou pela adoção de uma proposta pedagógica inovadora, uma experiência pioneira de escola pública de educação integral em meados deste século.

Este Centro Popular de Educação visa à formação integral da criança, desde o ensino formal até a perspectiva da construção da cidadania, além da assistência, ao educando, na maioria de suas necessidades, tentando, também, solucionar os índices de evasão, repetência e defasagem no aprendizado.

A intenção de Anísio Teixeira era que fossem instalados, inicialmente, sete centros Populares em Salvador, entretanto, só foi possível a construção de um deles: o Centro Educacional Carneiro Ribeiro que abrigava, originalmente, quatro Escolas-Classe e uma Escola Parque, num total de 11 prédios, ocupando grande área do bairro da Liberdade. A Escola Parque está localizada no meio das outras unidades, num raio aproximado de 1,5 Km. Hoje, são cinco Escolas-Classe porque a Escola Álvaro Silva foi incorporada ao Centro Educacional (ÉBOLI, 2000).

O espaço para a construção do Centro foi definido através de um convênio entre o Governo Federal e o Governo do Estado da Bahia através da Secretaria da Educação. Nesta negociação, coube ao Governo do Estado a cessão do terreno, cabendo ao Governo Federal a manutenção da Escola e o pagamento dos professores, todos em regime de dedicação integral. Após alguns anos, o Centro passou a ser mantido exclusivamente pelo Governo do Estado da Bahia.

Os projetos para a construção do CECR foram encomendados ao escritório de arquitetura de Paulo Assis Ribeiro, que contou com a colaboração dos arquitetos Diógenes Rebouças e Hélio Duarte e contou com a coordenação direta do próprio Anísio Teixeira que ao ser acusado de construir uma obra cara, argumentava:

É custoso e caro porque são custosos e caros os objetivos a que visa. Não se pode fazer educação barata – como não se pode fazer guerra barata. Se for a

nossa defesa que estamos construindo, o seu espaço nunca será demasiado caro, pois não há preço para a sobrevivência (TEIXEIRA, 1994, 175).

Atualmente, o Centro oferece ao educando, no ano letivo, dias inteiros de atividades que são divididas em dois períodos: um turno seguindo a matriz curricular do núcleo comum e diversificada, nas Escolas-Classe e o Colégio Álvaro Augusto da Silva; e, em turno oposto, o aluno desenvolve atividades da parte diversificada do Currículo, efetivadas através dos seguintes **Núcleos da Escola Parque: Informação, Comunicação e Conhecimento; Núcleo de Pluralidade Artística; Núcleo de Pluralidade Esportiva; Núcleo de Artes Visuais; Núcleo de Jardinagem; Núcleo de Alimentação e Núcleo de Projetos Especiais.**

Segundo Éboli (2000), existia um plano de manter 5% dos meninos, considerados sem lar, numa residência apropriada no centro, no entanto, esta foi a única parte do projeto que não foi construída.

Pelo projeto de Anísio Teixeira, a organização da escola daria a oportunidade de os alunos participarem como membros da comunidade escolar, sendo estudante na escola-classe, trabalhadores nas oficinas de atividades industriais, cidadãos nas atividades sociais; esportistas no ginásio e artistas no teatro e nas demais atividades de arte, tornando-os conscientes de seus direitos e deveres, preparando-os para atuar como simples cidadãos ou líderes, mas sempre como agentes do progresso social e econômico e desenvolvendo nos alunos a autonomia, a iniciativa, a responsabilidade, a cooperação, a honestidade, o respeito a si mesmos e aos outros (ÉBOLI, 2000).

A Escola Parque, localizada à Rua Saldanha Marinho, nº 134, no bairro da Caixa d'água, ocupa uma área de 42.292 m², arborizada e gramada. Consta de sete pavilhões de arquitetura moderna, à base de arcos que permitem perfeita iluminação natural e tem uma função social importantíssima no conjunto do CECR que é contribuir para a realização do objetivo desta obra anisiana: educação integral de jovens da classe popular.

Na Escola Parque, os alunos são agrupados não apenas pela idade, mas por suas preferências, e distribuídos em turma de 20 a 30 no máximo, pelos diversos todos em funcionamento para realizar as seguintes atividades: **Setor de Trabalho:** artes aplicadas, industriais e plásticas; **Setor de Educação Física e Recreação:** jogos, recreação, ginástica, etc; **Setor Socializante:** grêmio, jornal, rádio-escola, banco e loja; **Setor Artístico:** música instrumental, canto, dança, teatro; **Setor de Extensão Cultural e Biblioteca:** leitura, estudo, pesquisa, etc (ÉBOLI, 2000).

Completam, ainda, a estrutura do CECR na Escola Parque: Direção e Administração Geral do CECR; Coordenação Geral; Coordenação Social (Aluno Guia, Apoio às Famílias, Psicologia Escolar, Pais Voluntários, Acompanhamento de Ensino, Descoberta de Talentos, Estudos Anisianos, Orientação Profissional, Raciocínio Lógico-Matemático); Currículo, Supervisão e Orientação Educativa; Assistência médico-odontológico aos alunos e Assistência Alimentar (ÉBOLI, 2000).

Neste diapasão, faz-se necessário apresentar a proposta Curricular da Escola Parque, a estrutura, organização e o funcionamento dos diversos núcleos educacionais que integram com as Escolas-Classes, com os alunos, seus familiares e com a própria comunidade local. Saliente-se que consta no próprio Projeto Político Pedagógico - PPP da instituição o objetivo de:

Manter acesa a filosofia do grande educador Anísio Teixeira e a esperança de milhares de alunos da rede pública de ensino de poderem adquirir a autonomia intelectual e afetiva, aliados ao aprendizado teórico-prático, ou seja, o núcleo comum acoplado ao diversificado, possibilitando um desenvolvimento integral do sujeito de forma equilibrada e significativa, constituindo cidadãos conscientes de seus direitos e deveres, vindo dessa forma responder às carências da comunidade local, sendo função precípua da Escola (PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO DA ESCOLA PARQUE DE SALVADOR, 2008).

Saliente-se que o referido Projeto Político Pedagógico foi alterado, em 2002, quando houve a reinauguração e revitalização do CECR pelo, então, Governador da Bahia, Paulo Souto, promovendo um olhar de ressignificação ao funcionamento do Centro no que concerne à criação de novos núcleos e dinâmicas das vivências efetivadas na Escola Parque, valorizando os pressupostos anisianos e as demandas do contexto social atual.

A partir da simples leitura do diferenciado Projeto Político Pedagógico da Escola Parque de Salvador, já de antemão, percebe-se a razão desta escola pública ser referenciada como modelo de educação no Brasil e considerada pela Organização das Nações Unidas para educação, a Ciência e a Cultura - UNESCO como uma das maiores experiências de ensino fundamental neste século, tendo, inclusive, ganho o prêmio Ética e Cidadania do Ministério da Educação – MEC, em março de 2006.

O referido prêmio foi fruto do projeto sócio-educativo “**A Importância dos Meios de Comunicação na Formação Cultural dos Jovens**” que foi selecionado pelo Programa de Ética e Cidadania – Construindo Valores na Escola e na Sociedade e versava sobre a criação de um fórum de discussões entre professores e alunos sobre a mídia e o desenvolvimento de uma programação voltada para a comunidade “A Voz do Parque”, rádio escolar que foi, assim, revitalizada.

O Projeto Político Pedagógico – PPP da Escola Parque de Salvador – EPS (2008, p. 16-19) discrimina cada um dos sete núcleos da escola e os seus respectivos objetivos sócio-pedagógicos.

Os núcleos da Escola Parque de Salvador são: Núcleo de Alimentação, Núcleo de Artes Visuais, Núcleo de Pluralidade Artística, Núcleo de Pluralidade Esportiva, Núcleo de Informação, Comunicação e Conhecimento, Núcleo de Jardinagem e Núcleo de Projetos Especiais.

O **Núcleo de Alimentação** é composto pela Padaria e Confeitaria, tendo como objetivo potencializar as habilidades dos educandos através de situações sociais significativas e prazerosas para o processo ensino-aprendizagem, desenvolvendo seu senso crítico, estético, artístico e manual.

O **Núcleo de Artes Visuais** engloba Artesanato, Artes Plásticas, Biscuit, Cerâmica, Corte e Costura, Fotografia, Madeira, Manutenção de Micro, Metal, Tecelagem e visa que o aluno ressignifique a sua auto-estima, a capacidade de criar e desenvolver uma visão cosmológica sobre a sua comunidade, expressando a sua compreensão e apropriação do saber através do vivenciado, experienciado e construído mediante a realização de atividades artísticas.

O **Núcleo de Pluralidade Artística** é formado pelo Coral, Dança, Fanfarra, Música, Teatro e possibilita ao educando vivenciar e experienciar novas formas de compreender o mundo, expressando através da linguagem teatral, musical, gestual o que fora significativo para seu processo de inserção no mundo contemporâneo, resgatando sua cultura, participação social e crítica consciente sobre a importância da arte e dessas linguagens na leitura de mundo.

O **Núcleo de Pluralidade Esportiva** compõe-se de Atletismo, Basquete, Capoeira, Futsal, Ginástica Olímpica, Ginástica Rítmica, Handebol, Karatê, Vôlei, Xadrez e potencializa a competição no âmbito do processo educativo, mas garante a relação dialógica entre o cuidado histórico que norteia a humanidade sobre o corpo, a saúde e a utilização adequada de modalidade esportiva que prolongue a qualidade de vida e o culto positivo ao corpo e à mente através do esporte, valorizando cultura corporal a qual envolve dança o esporte, a ginástica e capoeira.

O **Núcleo de Informação, Comunicação e Conhecimento** integra Leitura e produção de textos, Jornal virtual, Jornal escrito, Raciocínio lógico através do jogo, Criação, imaginação e leitura através da Informática, Texto publicitário, Língua Espanhola, Rádio Escolar e mantém a relação e inter-relação entre os recursos tecnológicos, as produções humanas e as articulações provenientes da leitura, pesquisa, escrita, raciocínio lógico, intercâmbio com outras línguas, possibilitando aos sujeitos elaborar e reelaborar conceitos, procedimentos e atitudes a partir do vivenciado, experienciado e construído.

O **Núcleo de Jardinagem** forma-se pela Jardinagem, Ciências Vivas e vislumbra que as vivências de Jardinagem e de Ciências Vivas valorizem a natureza como uma fonte significativa para garantir um equilíbrio entre as relações humanas e a harmonia necessária para a preservação da vida no planeta e na sua comunidade.

O **Núcleo de Projetos Especiais** é articulado pelo Projeto Interdisciplinar: prazer e aprendizagem, Projeto de Acompanhamento do Processo Ensino-Aprendizagem, Projeto de Apoio às Famílias, Projeto Abrindo Caminhos, Projeto de Altas Habilidades, Projeto Aluno Guia, Projeto de Atuação Profissional, Projeto de Articulação de Área e estabelece uma relação dialógica e dialética com toda ação pedagógica que permeia e tangencia a práxis do Centro Educacional Carneiro Ribeiro, oportunizando o acompanhamento, encaminhamento e atendimento dos educandos, familiares, ações sociais, projetos especiais e atualização profissional dos sujeitos que compõem e escrevem a nossa história.

Ressalte-se que os educandos vivenciam essas atividades não para serem

profissionais, mas para potencializarem suas habilidades através de situações sociais significativas e prazerosas para o processo ensino-aprendizagem, desenvolvendo seu senso crítico, estético, artístico, manual e o cuidado com o corpo, a saúde, a natureza e a sociedade (PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO DA ESCOLA PARQUE DE SALVADOR, 2008).

A Escola Parque, através do seu PPP e das suas atividades sócio-educativas coloca em prática o tripé que sustenta a educação básica: ensino, o jogo (recreação e educação física) e o trabalho, visando à formação de cidadãos éticos, críticos, comprometidos e engajados à sua realidade social.

4 | ESCOLA PÚBLICA DEMOCRÁTICA E CIDADÃ

A Escola Parque de Salvador é um espaço de convivência democrática, onde as crianças podem aprender a viver e a conviver com a complexidade dos dias atuais e onde os educadores podem praticar e difundir os princípios da vida cidadã, tornando-se, deste modo, numa verdadeira Escola Cidadã.

Freitas (2007, p. 22) constata, em relação ao futuro da educação, que: “se tivermos no centro do processo a preocupação com o ser humano e o desenvolvimento de uma sociedade mais igualitária, composta de sujeitos autoconfiantes e felizes, o futuro da educação será mais profícuo”.

A educação para a cidadania, assim como, os programas e os projetos sócio-educacionais voltados para esse fim pressupõem a prática da tolerância, do bom senso, da razão e da civilidade que faz com que os homens possam se relacionar entre si. Pressupõe, ainda, a crença na possibilidade de formar este sujeito, ensinando-o conceitos e práticas de solidariedade e respeito à dignidade humana e os fundamentos da boa convivência dentro do ambiente escolar e extramuros, porque a escola não está separada do mundo e a ética se constrói através da expressão de idéias e planejamento de ações no espaço das cidades e da cidadania (SANTOS, 2001).

Portanto, para Dornelles, Vitale e Pinto (2006, p. 104):

É nesse sentido que as lições de Paulo Freire e da Educação Popular ganharam força, evidenciando a íntima relação entre Educação e Cidadania, isto é, entre um processo que, por um lado, desenvolva aprendizagens para a compreensão da realidade em que vivemos, extremamente complexa, e que, por outro, permita a reflexão sobre as formas de intervir sobre ela.

Weffort (1995, p. 99) entende que:

A escola que se abre à participação dos cidadãos não educa apenas as crianças que estão na escola. A escola cria comunidade e ajuda a educar o cidadão que participa da escola, a escola passa a ser um agente institucional fundamental do processo da organização da sociedade civil.

A escola pública tem como função social formar pessoas, construindo

valores, atitudes e conhecimentos capazes de torná-los cidadãos críticos, éticos e participativos. Cidadãos não apenas no momento do voto, mas no momento de assumir a sua condição de sujeitos, atores sociais, seres políticos, capazes de questionar, criticar, reivindicar, participar, sendo comprometidos e engajados com a sua realidade social (FREIRE, 1998).

Desse modo, a escola pública poderá não apenas contribuir significativamente para a democratização da sociedade, como também, poderá ser um espaço privilegiado para o exercício da democracia participativa e da cidadania consciente e comprometida com a transformação social (MEC/SEB, 2005).

É nesse sentido de escola pública democrática e cidadã que se destaca a importância da contribuição da Escola Parque de Salvador, criação de Anísio Teixeira, para a promoção da cidadania através da educação.

5 | CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante do exposto, percebe-se que a educação não pode mais ficar restrita aos muros escolares, devendo se estender à comunidade local, incluindo também as relações com a família dos educandos e as demais pessoas que vivem no entorno da escola, a exemplo do que acontece na Escola Parque, experiência vanguardista de Anísio Teixeira em Salvador/BA que promove a Cidadania através da Educação.

As inquietações e reflexões de Anísio Teixeira sobre a crise da educação brasileira já sinalizavam a existência de entraves ao pleno desenvolvimento da nossa educação. Além disso, o seu pensamento original e inovador atravessa mais de meio século e se mantém contemporâneo e a sua obra-prima, a Escola Parque, permanece viva e dando resultados profícuos até os dias de hoje.

Experiências bem-sucedidas como a Escola Parque de Salvador deveriam se multiplicar pelo Brasil, uma vez que possibilitariam que as escolas públicas desempenhassem a sua função social na comunidade, promovendo cidadania através da educação, alargando, também, a perspectiva da construção de uma cidadania extramuros, permitindo a inclusão e contribuindo para a transformação da realidade social brasileira.

REFERÊNCIAS

BAHIA, Carmem de Britto. **Gestão Escolar e Educação Integral**: um estudo da experiência atual do Centro Educacional Carneiro Ribeiro – Salvador – Bahia –Brasil. 2008. 192f. Tese (Doutorado em Educação) – Programa de Pós-Graduação da Faculdade de Educação da Universidade Federal da Bahia, Bahia.

BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**, nº 9394 de 20 de dezembro de 1996. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/L9394.htm. Acesso em: 06 dez. 2017.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. **Programa Ética e Cidadania – Construindo Valores na Escola e na Sociedade**. Brasília: MEC/SEB, 2005. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/>

mec.gov.br/seb/index.php?option=content&task=view&id=503&Itemid=492. Acesso em: 30 out. 2017.

BRASIL. **Projeto Político Pedagógico da Escola Parque de Salvador**. Disponível em: http://www.escolaparquesalvador.com.br/projeto_pedagogico_texto.htm. Acesso em: 06 dez. 2017.

D'ALMEIDA, Andrea Oliveira. Educação e Cidadania: aspectos jurídicos e sociais. In: **Revista Jurídica da Seção Judiciária do Estado da Bahia**. Ano7, n. 9. Salvador: TRF-1ª Região, 2008, p.143-156.

DÓREA, Célia Rosângela Dantas. Anísio Teixeira e a arquitetura escolar: planejando escolas, construindo sonhos. In: **Revista da FAEEBA**. Salvador, n. 13, jan/jun. 2000, p. 151-160.

DORNELLES, Denise Freitas; VITALE, Denise; PINTO, Isabela Cardoso de Matos. Educação para cidadania e o controle social das políticas públicas. In: **Gestão em Ação**, Salvador, v.9, n.1, p.103-117, jan/abr 2006.

ÉBOLI, Terezinha. **Experiência de Educação Integral**. Rio de Janeiro: Gryphus, 2000.

FERNANDES, Florestan. Anísio Teixeira e a luta pela escola pública. In: ROCHA, João Augusto de Lima. **Anísio em movimento: a vida e as lutas de Anísio Teixeira pela escola pública e pela cultura no Brasil**. Salvador, Fundação Anísio Teixeira, 1992.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa**. 7 ed. São Paulo: Paz e Terra, 1998.

FREITAS, Cezar Ricardo de; GALTER, Maria Inalva. Relexões sobre a Educação em Tempo Integral no decorrer do Século XX. In: **Educere et Educare** - Revista de Educação, vol. 1, n. 3, 2007.

FREITAS, Katia Siqueira de. Quem foi Anísio Teixeira? In: **Revista da Bahia**. Salvador, v. 32, n. 31, jul. 2000, p. 84-90.

NUNES, Clarice. Anísio Teixeira entre nós: a defesa da educação como direito de todos. In: **Educação & Sociedade**, ano XXI, n. 73, Dezembro 2000.

SANTOS, Gislene Aparecida. Ética, formação, cidadania. A educação e as nossas ilusões. In: SANTOS, Gislene Aparecida (Org.). **Universidade, Formação, Cidadania**. São Paulo: Cortez, 2001, v.1, p.149-167.

TEIXEIRA, Anísio Spínola. **Educação não é privilégio**. 5 ed. Rio de Janeiro: Editora UFRJ, 1994.

WEFFORT, Francisco. Escola, participação e representação formal. In: L.Z. da Silva e J. C. de Azevedo (Org.). **Paixão de Aprender**. Petrópolis: Vozes, 1995.

SOBRE O ORGANIZADOR

WILLIAN DOUGLAS GUILHERME: Pós-Doutor em Educação, Historiador e Pedagogo. Professor Adjunto da Universidade Federal do Tocantins e líder do Grupo de Pesquisa CNPq “Educação e História da Educação Brasileira: Práticas, Fontes e Historiografia”. E-mail: williandouglas@uft.edu.br

ÍNDICE REMISSIVO

A

Afetividade 22, 23, 27, 28, 29, 31, 32, 33

Alimentação 13, 60, 108, 127, 130, 131, 143, 218, 269, 270, 271, 272, 274, 275, 277

Anos iniciais 256, 257, 258, 259, 260, 261, 266, 267, 268

B

Bacharelado em ontopsicologia 177, 178, 179, 180, 183, 184, 185, 186, 187, 188, 189, 191, 192, 193

Brechó 34, 36, 37, 38

Brinquedos 40, 41, 42, 44

C

Chiquitano 57, 58, 60, 61, 64, 65, 66

Conhecimento tradicional 57

Criança 10, 20, 23, 29, 30, 31, 40, 41, 42, 43, 44, 46, 47, 56, 115, 119, 120, 127, 129, 147, 161, 206, 266, 267, 268, 269, 272

Crise 69, 70, 71, 134, 141, 153, 154, 155, 158, 159, 160, 161, 162, 164, 170, 174, 184, 201

Cultura da paz 97, 103

Curso técnico em agropecuária 216, 217, 221

Cyberbullying 48, 49, 50, 51, 52, 53, 54, 55, 56

D

Dança 1, 2, 3, 5, 6, 7, 8, 9, 10, 11, 14, 120, 123, 130, 132

Desafios 4, 9, 20, 26, 27, 31, 37, 48, 50, 52, 53, 55, 57, 58, 64, 76, 84, 85, 86, 87, 93, 94, 96, 98, 99, 141, 142, 149, 175, 216, 241, 261, 271

Design de interiores 208, 209, 214

Disciplina 1, 2, 5, 81, 118, 154, 167, 168, 187, 190, 227, 232, 233, 234, 235, 258, 262, 285, 288

Docência 113, 153, 160, 256, 261, 267

E

Economia solidária 67, 69, 70, 71, 72, 73, 74, 75, 76

Educação do campo 76, 136, 137, 138, 139, 146, 150

Educação especial 2, 20, 22, 23, 24, 26, 31, 32, 106, 107, 109, 111, 112, 113, 114, 115, 117, 119, 120, 124

Educação inclusiva 1, 2, 3, 21, 22, 23, 24, 25, 26, 27, 33, 106, 110, 115, 206

Educação musical 117, 121

Educação popular 67, 70, 71, 73, 74, 76, 77, 138, 139

Educação profissional agrícola 216

Educador 5, 21, 27, 30, 31, 48, 53, 72, 88, 125, 126, 127, 129, 131, 144, 153, 154, 160, 166, 171, 172

Egressos 208, 209, 212, 213, 220, 222

Empreendedorismo 34, 36, 38, 75, 218, 219, 220, 226

Ensino 1, 5, 6, 10, 11, 12, 13, 15, 22, 23, 24, 25, 26, 27, 29, 31, 32, 50, 51, 52, 53, 54, 61, 79, 82, 83, 86, 87, 88, 90, 92, 96, 99, 101, 103, 106, 108, 109, 110, 111, 112, 113, 114, 115, 119, 127, 128, 129, 130, 131, 132, 133, 137, 138, 139, 141, 147, 148, 149, 151, 153, 154, 155, 157, 165, 166, 178, 180, 184, 192, 193, 194, 198, 202, 208, 209, 210, 211, 212, 213, 214, 215, 216, 218, 219, 221, 222, 223, 224, 227, 228, 229, 230, 231, 232, 233, 234, 235, 236, 238, 239, 241, 242, 243, 244, 245, 258, 259, 260, 261, 262, 267, 268, 270, 284, 292

Ensino técnico 50, 54, 209, 212, 213, 214, 222

Escola 1, 2, 3, 8, 9, 10, 11, 20, 21, 23, 24, 25, 26, 28, 29, 32, 33, 37, 38, 39, 44, 45, 46, 47, 48, 49, 50, 52, 53, 55, 56, 57, 62, 63, 64, 78, 79, 80, 81, 82, 83, 84, 85, 86, 87, 88, 89, 90, 91, 92, 93, 94, 96, 97, 98, 99, 100, 101, 102, 103, 104, 105, 106, 109, 110, 111, 112, 114, 115, 125, 126, 127, 128, 129, 130, 131, 133, 134, 135, 136, 137, 138, 139, 140, 141, 142, 143, 144, 145, 146, 147, 148, 149, 150, 151, 153, 154, 155, 156, 157, 158, 159, 162, 163, 164, 166, 167, 168, 171, 172, 174, 176, 178, 198, 199, 201, 204, 208, 209, 210, 211, 213, 216, 221, 222, 229, 230, 234, 235, 237, 238, 239, 240, 241, 242, 243, 244, 245, 257, 258, 260, 261, 264, 265, 267, 269, 270, 271, 272, 273, 274, 275, 276, 277, 278, 284, 289, 290, 291, 292, 293

Escola bilíngue 1, 2, 3

Escola sem partido 78, 79, 83, 153, 154, 155, 156, 157, 158, 162, 163, 164

Estudos de gênero 78, 80

F

Feminismo 67

Formação 5, 9, 21, 26, 29, 31, 34, 35, 36, 38, 39, 59, 71, 74, 79, 86, 87, 88, 93, 98, 99, 106, 107, 109, 110, 111, 112, 113, 114, 115, 120, 126, 127, 129, 131, 133, 135, 136, 143, 146, 149, 150, 151, 162, 167, 168, 172, 173, 175, 177, 178, 179, 180, 181, 182, 183, 184, 185, 186, 187, 188, 189, 192, 193, 194, 195, 198, 206, 207, 209, 212, 213, 214, 216, 217, 218, 223, 224, 225, 226, 227, 228, 229, 230, 232, 233, 234, 235, 239, 242, 252, 256, 257, 259, 261, 266, 267, 268, 282, 289, 292

Formação internacional 177, 178, 180, 181, 183, 185, 186, 187, 188, 189, 192, 193

G

Gênero 16, 25, 40, 41, 42, 44, 45, 46, 47, 62, 67, 68, 70, 73, 75, 78, 79, 80, 81, 82, 83, 84, 85, 86, 87, 88, 89, 90, 91, 92, 93, 94, 156, 157, 172, 198

Geografia 52, 98, 104, 227, 228, 230, 231, 232, 233, 234, 235, 236, 257, 258, 259, 260, 261, 262, 266, 267, 268

H

Histórico da deficiência 12, 13

Humanismo cristão 165, 172, 173, 175

Humanismos filosóficos 165, 166

I

Inclusão 1, 9, 11, 12, 13, 20, 22, 23, 24, 25, 26, 27, 28, 31, 32, 33, 74, 88, 89, 94, 105, 106, 111, 113, 114, 134, 142, 235, 243, 268, 277, 285, 290, 291

Inclusão escolar 22, 23, 27, 31, 32, 114

Infância 11, 40, 41, 44, 51, 115, 153, 202, 206, 256, 266, 267, 268

Internacionalização 177, 178, 183, 184, 185, 188, 189, 190, 192

Intervenção educativa 97

J

Jovens 23, 27, 29, 34, 35, 36, 37, 38, 39, 45, 46, 52, 54, 57, 62, 63, 73, 88, 91, 102, 104, 110, 122, 123, 130, 131, 138, 160, 161, 162, 163, 177, 180, 181, 182, 184, 185, 186, 193, 195, 198, 212, 214, 216, 217, 218, 219, 220, 224, 225, 242, 247, 248, 249, 250, 254

P

Pedagogia ontopsicológica 180, 247, 248, 252, 253, 254, 278

Pensamento crítico 126, 153, 154, 156, 162, 292

pensamento espacial 9, 256, 258, 260, 261, 264, 265, 266

Pessoas com deficiência 3, 12, 13, 14, 15, 16, 17, 18, 19, 20, 21, 33, 107, 108, 117

Plano Educacional Individualizado (PEI) 106

Prática pedagógicas 55, 136

Professores 11, 23, 24, 27, 79, 81, 82, 86, 88, 90, 93, 94, 95, 96, 102, 104, 105, 106, 108, 111, 112, 113, 115, 118, 120, 121, 122, 123, 129, 131, 140, 145, 146, 147, 148, 149, 151, 153, 154, 156, 157, 162, 163, 164, 168, 177, 180, 181, 185, 186, 187, 188, 189, 192, 193, 206, 227, 229, 230, 231, 234, 235, 241, 242, 244, 256, 257, 258, 259, 261, 263, 264, 265, 266, 290, 292, 293

Projeto vencedor 247, 250, 251, 252

Protagonismo 34, 67, 74, 75, 194, 195, 256, 260, 269, 271, 274, 275, 278

Psicometria 279, 280, 284

R

Redes sociais 48, 50, 53, 55, 157, 242, 247, 248, 249, 251, 253, 254

Reformas 211, 227, 228, 230, 234

Relação ensino-aprendizagem 22, 31

Relatório “jogo aberto” 85, 86, 91

S

Sexualidades 78, 79, 80, 81, 82, 83, 84, 89, 90

Surdo 1, 7, 10

Sustentabilidade 184, 195, 198, 219, 225, 269, 270, 278

T

Tecnologia 24, 26, 48, 55, 71, 182, 219, 220, 225, 247, 253, 288, 291, 292

Teoria clássica dos testes 279, 280, 284

V

Violência 29, 47, 48, 49, 50, 51, 52, 53, 54, 55, 56, 71, 79, 82, 84, 85, 86, 90, 91, 92, 93, 97, 98, 104, 110, 163, 168, 174, 206, 242

Violência escolar 51, 92, 97, 104

Vivências 2, 37, 41, 132, 170, 181, 188, 198, 205, 242, 257, 260, 261, 262, 263, 264, 266, 269, 271

Agência Brasileira do ISBN
ISBN 978-85-7247-664-5

